

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

| PREÇO DA ASSIGNATURA                |        |  |
|-------------------------------------|--------|--|
| Braga, 12 mezes.                    | 1\$600 |  |
| 6 " "                               | 850    |  |
| Correspondencias partic. cada linha | 40     |  |
| Anuncios cada linha.                | 20     |  |
| Repetição                           | 10     |  |

6.º ANNO

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA           |        |  |
|--------------------------------|--------|--|
| Provincias, 12 mezes.          | 2\$000 |  |
| 6 " "                          | 1\$050 |  |
| sendo duas assignaturas        | 3\$600 |  |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |  |
| Folha avulso                   | 10     |  |

N.º 849

BRAGA—TERÇA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1878

Bem sabem já os leitores d'esta folha que no dia 22 de setembro d'este anno de 1878, nasceu em Reichenau (Alemanha) um Principe que, embora em terra estranha visse a luz primeira da vida e soltasse os primeiros vagidos, descende legitimamente da dynastia de Bragança, e é portuguez de sangue e de direito.

Filho primogenito do Senhor Dom Miguel, Segundo de nome, tem, no gremio legitimista e no coração de todos os portuguezes ciosos do bem da sua patria, as honras de *Principe real*, como seu augusto e esperançoso Pae tem a veneratione e as honras de *Rei*.

Primeiro fructo do auspicioso consorcio do Senhor Dom Miguel, a nação portugueza, esta nação que não se enreda nos labyrinthos do hodierno doutrinarismo liberal, nem se macula nas quotidianas torpesas dos dominadores revolucionarios,—saúda-o, festeja-o, ama-o, e bendiz a Providencia, no intimo de sua alma.

Penhor e fiador da successão dynastica, tranquilisam-se os espiritos em face do seu nascimento. Descendente de uma estirpe em que a lealdade á nação é inabalavel, a homenagem ao direito é norma, e o culto ao dever é preceito, a confiança no futuro rejuvenesce. Os nobilissimos predicators que exornam o tronco hão de sobredoiar a vergonte. De abençoada e formosa arvore floresce optimo e gracioso fructo.

DEUS E O POVO são as palavras da legenda d'esta extraordinaria familia. Foram insculpidas pela mão veneranda de um Rei portuguez, de um Rei tam infeliz, como fiel, de um Rei a quem despojaram de tudo, mas a quem não poderam nunca arrancar os brios da honra e do amor da patria. A historia registou-o com o nome de *Dom Miguel Primeiro*; e a posteridade appellidat-o ha: o *Rei martyr e popular*. Os tempos da paixão partidaria hão de passar; e a verdade será reposta onde lhe compete. A cegueira do rancor systematico ha de succeder a razão allumiada pelos principios da critica desopprimida de preconceitos, e esclarecida pelo amor da justiça e dos povos.

O Filho, de igual nome, Segundo na ordem numerica, acceitou-lhe o esplendoroso lema. Adoptou-o. Aprendeu na infancia a seu significado, e gravou-o no coração. As manifestações de sua vida adolescente apparecem todas ungidas d'aquelles levantados sentimentos.

Deus e o Povo, como se dicesse: *Religião e Patria!* Onde estarão mais preciosamente consubstanciadas as aspirações de Portugal? Onde melhor retratadas? Onde melhor resumidas em synthese eloquente e energica?

Os dous polos sobre que deve gyrar toda a rotação do mundo governativo! A gloria de Deus e a felicidade do povo! O desenvolvimento da ideia religiosa impulsionado a par da verdadeira civilização da patria!

Ouve a demonstração vehemente do que o joven o Principe Dom Miguel de Bragança acaricia no amago de sua consciencia de portuguez e de rei.

Era em 1873, e agradecia Elle aos portuguezes briosos que foram a Bronnbach assistir jubilosamente ao enlace de sua augusta irmã, a Senhora Dona Maria Theresza com o Archiduque d'Austria Carlos Luiz. Esse agradecimento era transmitido por intermedio do nobre conde da Redinha, em carta que o Principe lhe dirigiu, em 15 de agosto d'aquelle anno

de 1873. Ali appareceram escriptas estas palavras de ouro:

«Meu coração pertence a Portugal, e aos portuguezes. Amo com vivo e gratissimo amor aquellos que sempre nos têm sido fieis, e por nós soffrem e se sacrificam; mas amo tambem, como filhos da mesma terra, os que por diferentes motivos seguem outra bandeira. Não conheço odios, e todo o portuguez leal e honrado deve estar seguro de encontrar em mim um amigo e protector. Fiel á ultima recommendação de meu Pae, de saudosa memoria: «Não tires os direitos á nação, nem cedas dos teus»—soffrirei todas as privações, farei todos os sacrificios, mas nunca atraiçoarei os meus direitos ou os da nação, nem consentirei que se falte aos deveres que desses direitos emanam. Emfim, e sobretudo, farei quanto em mim couber para corresponder á esperanza da nação fidelissima—mostrando-me sempre Filho fidelissimo da nossa santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana, em cujos dogmas creio, a cujas leis me submetto, e em cujo Pontifice venero o Vigario de Jesus Christo na terra—e dedicando a minha existencia á felicidade de Portugal».

Eis aqui reverberados os sentimentos do Principe em quem Portugal tem postos os anhelos do porvir. O augusto discipulo de Gomes d'Abreu, o sabio preceptor que tudo, até a propria vida, sacrificou ao seu rei e á sua patria,—abriga e alimenta as aspirações grandiosas que enthusiasmam a nação, e lhe servem de unico conforto por entre este tumultuar de dilacerações em que se debatem os pleiteantes dos gremios politicos da escola liberal.

Sente-se nobre orgulho quando se contempla que são proferidas por tal personagem vozes tam consoladoras, reveladas ideias tam salutaras. Enchem o coração. O espirito satisfaz-se. As exigencias do patriotismo não podem ir mais longe. Só um rei legitimo pôde fallar assim. A sua voz acoroça os desalentados, e incendeia a fé dos tibios.

Pois é d'este Principe o Filho, cujo nascimento celebramos. Educado na escola da adversidade, onde se acrysolou o ouro dos grandes sentimentos, contemplaremos no recém-nascido o continuador dos nobres tradições que constituem a arca sancta do credo legitimista, que não só o seguro penhor de uma lanceante eventualidade, que aprouvesse á Providencia interpor ás esperanças da patria.

Ao receber a graça do baptismo, recebeu tambem o nome de—MIGUEL.—Quando a transmissão dos principios se tem de realisar intacta e uniforme, e inocular em outra personalidade, de futuro, applaude-se, com alacridade e enthusiasmo, a coincidência nominativa do transmittente e do receptor. Parece que tal coincidência serve de maior vinculo pela recordação indelevel do preterito. Será uma fantasia de poeta? O povo regosija-se com o maravilhoso das fantasias d'esta especie.

O successor de Dom Miguel II será Dom Miguel III. A Providencia assim o quer. Portugal exulta.

C. V.

Londres, 3 de Setembro, 1878.

[Continuação]

SUMMARY.

III.—Congregancia (ou «meeting») commercial em Paris—um Senador a babo-sear.

IV.—Grande irritação buzzurra na Italia, contra a Austria, pela occupação da Bosnia e Herzgovina, e mesmo contra a Inglaterra, por n'ella ter consentido.

V.—Espirito anti-catholico Inglez, mas que não creio seja partilhado pelo Gabinete actual.

VI.—Mais prova da parte que as sympathias Italianas e Garibaldinas têm na resistencia á occupação Austriaca da Bosnia e Herzgovina.

III.—Celebrou-se um Congresso Commercial em Paris, que concluiu no dia 24. Tinha-se convidado Victor-Hugo para lhe presidir, mas este, tendo ido para Jersey, escreveu de lá desculpando-se, n'uma breve carta sua caracteristica, mas que nada contém de notavel. Luis Blanc que tambem se desculpou de assistir, escreveu uma carta longa, que foi lida na Assembleia, e onde diz muitas cousas sensatas misturadas com algumas d'escola utopista; mas onde se mostra que tem cabeça e genio bastante observador e illustrado.

Houve um Monsieur Toulain que o Correspondente do Times diz que é Senador, e que foi um dos principaes oradores. A julgar eu, porém, por uma sentença que o mesmo correspondente cita, vê-se que o homem queria, como outros muitos, armar á popularidade balôfa; que procura applausos de gente superficial; como a de que é composta uma boa porção d'estas assembleas. Diz o Correspondente, que o Sr. Toulain «condemnou, stigmatizou a cubica nacional, e declarou que a paz só podia ser fundada na justiça e na liberdade».

O charlatanismo do Sr. Senador está aqui obviamente representado na escusada menção da pobre *Liberdade* (molho de pastelero) enxovalhada continuamente na bocca de toda casta de charlatães, que a arrastam pelos cabellos a todo proposito, para encobrirem com ella sua propria nullidade—d'elles.

Não me lembra agora o nome de um dos Actores celebres aqui, o qual dizia rindo-se da superficialidade ordinaria da grande maioria do auditorio no theatro:—«Que quando percebia os assistentes á representação, na platea boquejantes e meio intorpecidos, não tinha mais, para fazel-os esperar e applaudir, que encaxar, a torto ou a direito, em sua recitação, que nem a menor penna se devia arrancar ás azas da liberdade».

A liberdade foi arrastada alli pelo sr. Toulain, pela mesma razão que o Comediante allegava,—para armar a um applauso superficial do auditorio; pois onde ha justiça perfeita, ha liberdade de fazer tudo o que é licito, tudo o que é innocente, tudo que não é prohibido pela lei Divina, ou justa lei humana. Logo, para a verdadeira paz a verdadeira justiça é sufficiente; pois esta supplica necessariamente a liberdade tambem verdadeira e justa—a tôla manda-se á tabua, que não merece outra cousa.

E assim, bem se vê, não pôde haver liberdade que não seja fundada no direito e na justiça. Toda a que assim não é, é falsa, é de contrabando.

IV.—[Agosto 30].—Ha mais de dois annos, escrevendo eu sobre as desordens da Bosnia e da Herzgovina, que foi a faísca d'onde veio a resultar o grande incendio da guerra Turco Russa, e tantas consequencias importantissimas que já tiveram logar, e muitas outras que se irão seguindo; lembra-me noticiêi, segundo as informações que aqui tínhamos, serem aquellas desordens fomentadas e activadas por estrangeiros, revolucionarios, Italianos, principalmente.

As baforadas mui ridiculas que o Flibusteiro de Caprera d'alli está emittindo ainda de tempo em tempo, aconselhando o exercicio do tiro, e outras de suas baboseiras do mesmo lote; as *congregancias* (ou *meetings*—se querem o nome Inglez tolamente usado—para ir conspurcando mais e mais o puro Portuguez de nossos Paes),—que tem tido logar—por ordem da maçonaria, já se entende, em varios pontos de Italia; vêm tudo indicar bem claramente, que a inesperada resistencia encontrada pelos Austriacos nas duas provincias perto do Adriatico, é muito mais de origem, d'instigação estrangeira, que filha dos sentimentos da população do paiz.

Como é que pôde combinar-se esse rancor dos naturaes contra a Austria, quando vemos (como não ha muito o noticiêi) haverem das pequenas provincias, refugiando-se nos Estados Austriacos contiguos muito acima de cem mil emigrados?

D'onde vem que os Flibusteiros Italianos tomam tanto interesse, se doem tanto, a respeito da occupação Austriaca, sancionada pelo ultimo Congresso? E tal o interesse flibusteiro e buzzurro pela immundidade da revolução e desordem nas duas provincias, que têm de ser (e já em parte estão) occupadas, que até levantou irritação e mau humor Italo-flibusteiro contra a Inglaterra, a cujo interesse Protestante e maçónico principalmente devem os Italianos a celebrada *unificação*, puramente ladroa e usurpadora.

A. R. SARAIVA.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Resolvidos a dar aos nossos leitores uma revista estrangeira com o fim de os pôr em dia, o mais possivel, com os acontecimentos da actualidade, vamos fazel-o hoje pela primeira vez.

—Sua Santidade continúa fruindo boa saude. Seguindo fielmente as pisadas do seu immortal Predecessor, no governo da Igreja Catholica, tem constantemente concedido audiencias successivas a varias e numerosas deputações de fieis, que tem ido testemunhar-lhe a sua dedicação, amor e obediencia nos calamitosos tempos que atravessamos.

O «Monde» publicou ha pouco uma correspondencia que lhe enviou de Roma um eminente estadista, que se acha na cidade eterna. N'esta correspondencia, cheia de interesse, é descrito e apreciado o modo de proceder do grande Pontifice, que ora preside aos destinos da Igreja. Procuraremos leva-la ao conhecimento dos nossos leitores o mais breve possivel.

No dia 23 de setembro concedeu o Santo Padre uma audiencia solemne aos peregrinos piemontezes, que chegaram a Roma sob a direcção do conego Schiaparelli.

A mensagem de dedicação lida pelo director da peregrinação, Leão 13 respon-

deu n'um discurso, repassado de jubilo de gratidão e de esperança.

—Emquanto a politica, os maneios da Revolução conseguiram levar o abalo e o sobresalto ao mundo inteiro.

A Igreja e os diferentes Estados navegam em agos cada vez mais agitadas.

Em França, alguns prefeitos e maiors tem commettido arbitrariedades e insolencias, que fazem recordar os tempos do ominoso governo da Communa.

Os ministros terminaram as suas longas digressões, durante as quaes pronunciaram discursos mais ou menos revolucionarios, levando a palma a todos Gambetta, o aspirante a futuro successor do marechal.

Algumas eleições, que acabaram de ter lugar mostram-nos que o triumpho do radicalismo em França são *faux comptas*. Eis a França dirigida dentro em pouco pelos condemnados e foragidos da Communa. A primeira edição saiu imperfeita: esta segunda já é revista e aperfeiçoada. Ai da França quando surgir a terceira edição: a Communa da Communa.

Em Lyon obteve a maioria da urna o medico Charvane, radical. Este homem é tido por muitos como moderado.

Para que os nossos leitores possam apreciar até onde vai a moderação d'elle, aqui lhes apresentamos as suas respostas, dadas a algumas questões n'uma reunião a que elle assistia:

1.ª Questão: que pensa sobre a separação entre a Igreja e o Estado?

R. A separação da Igreja e do Estado é a meu ideal ha mais de vinte e cinco annos. Mas entendo que é prudente o Estado não largar as mãos de cima do padre, para que elle seja seu empregado.

2.ª Questão: os padres e o serviço militar?

R. Seja tudo soldado.

3.ª Questão: applicação da lei sobre os jesuitas?

R. E' necessaria a abolição d'elles: vital-a-hei, logo que seja necessario.

4.ª Deve-se conservar em embaixador junto do Papa?

R. Não. Não comprehendo que haja um embaixador perante uma potencia que não existe.

5.ª Derogação das leis que restringem a liberdade publica e em especial, o direito de reunião?

R. Approvo energeticamente.

6.ª Em que parte da camara tomaraes assento?

R. Na extrema esquerda; e se houver uma esquerda ainda mais extrema, entra-la para ella; porque eu professo taes principios que receio muito que a sua realisação se não verifique senão d'aqui a duzentos ou trezentos annos!

Pobre França!

O liberalismo catholico está tambem produzindo grandes males. Ha muitos catholicos, elevados de perniciosissimo erro de transacção, de tolerancia e conciliação com os inimigos da Igreja e da sociedade. Os campos estão ainda muito longe de se extrema em bem; e os traidores, ha de havel-os sempre. Um dos catholicos liberaes mais funestos á França é o conde de Falloux, um d'esses homens que goza do triste privilegio de desunir seus irmãos, sem embargo de trazer sempre nos labios a palavra conciliação.

Ainda bem que para contrabalançar a funesta influencia d'este, lá estão os denodados e indefessos campeões da fé, Luiz Veuillot, o conde Alberto de Mun e muitos outros.

Enquanto a França navega n'um revolto mar de agitações e discordias intestinas, e qual navio sem piloto, ameaça esbarrar-se novamente com mais força e violencia nos terriveis escolhos d'uma politica, verdadeiramente satanica, o estado das demais nações não é muito lisongeiro, nem muito proprio a afastar para longe alguma conflagração geral, que represente o inferno sobre a terra.

—A Austria parece ter podido dominar finalmente a insurreição da Bosnia e da Herzgovina, graças aos muitos sacrificios que fez e á benignidade para com ella da maioria da população, embora instigada por influencias até certo ponto secretas e mysteriosas: mas por outro lado este facto acaba de acarretar-lhe dissensões e odios na Hungria, que lhe pôdem vir a ser sobremaneira fataes.

—Na Italia, a miseria e a pobreza cresce de dia para dia e os crimes tomam proporções assustadoras. O socialismo medra relativamente mais que em nenhuma outra nação, e o partido contra a Austria, tanto não cessa de ver se vingam seus sinistros planos de usurpações,

que ella se tem visto obrigada a tomar uma attitude verdadeiramente bellica para impôr algum respeito aos diabolicos e famintos usurpadores dos Estados Pontificios.

—A Turquia não tem mostrado presenca em acceder aos desejos da Grecia, que, abandonada pelas demais potencias, não se sente com forças de emprender uma guerra contra ella. Esta só cede ao direito da força e não viu no Congresso de Berlim a força do direito para lhe serem amputadas as provincias sobre que exercia a soberania. Razão sobra-lhe em parte; mas falta-lhe a justiça e a força para a fazer por suas proprias mãos.

—A Inglaterra encontra-se agora com uma guerra em perspectiva contra o Afghannistan, paiz vizinho do seu imperio britannico, como tambem visinho e amigo da Russia. Toda a medalha tem o seu reverso, nem ha rosas sem espinhos. Os preparativos bellicos, que ella faz e as disposições que adopta, provam o quanto a orgulhosa rainha dos mares se ressentiu da affronta que recebeu do emir do Afghannistan.

A Russia tem declarado que lava as suas mãos entre os innocentes no procedimento do emir, mas não se pôde crer que Chir-Ali se mostre tão atrevido e ousado, se não tivesse as costas quentes.

O imperador da Allemanha fez saber ao czar da Russia que seria com profundo de-gosto começar a lucta entre duas potencias europeas, no mesmo momento em que se acabava de restabelecer a paz; mas talvez não deixe de vir a proposição a conhecida maxima: *sic valeas ut farina es*. Nunca nas altas regiões da diplomacia maçonica se forjaram projectos mais satanicos, nem mais desconhecidos dos profanos. O certo é que a maçonaria e o liberalismo trazem o mundo inteiro agitado, que a revolução subvertem completamente a ordem, que a justiça divina peza com rigor sobre a humanidade, e que ninguém pôde affirmar com probabilidade o que succederá no dia de amanhã.

E que seria do mundo se, n'este estado de coizas, fosse possivel apagar-se o Sol do Christianismo?

## CORRESPONDENCIA

Lisboa, 10 d'outubro de 1878.

Consta que a opposição promove uma revolução pacifica no paiz, pedindo aos contribuintes que não paguem, *agora* o fundamento de que, o paiz está pobre, que a agricultura está definhada, e finalmente que não ha meios para pagar, e isto é verdade. E' o meio de fazer cair todos os governos que não saibam administrar com economia.

O paiz não pôde com taes despesas, com tão grande numero de empregados, de reformados, de aposentados, de jubilados, de terços, (mas olhae que não são os terços dos tempos dos nossos avós e paes, que eram rezas, que nenhum mal faziam) estes terços são tirados pelo fisco das nossas algibeiras, á má cara, e ainda não houve quem ensinasse uma duzia de escrivaes de fazenda para exemplo, pois alguns bem o mereciam por serem uns refinados traficantes.

O governo não podendo arranjar dinheiro no paiz, foi procural-o ao estrangeiro, para o caminho de ferro do Minho e Douro, e hade ir lá buscal-o para o da Beira, que no entanto era bem desnecessario, e na nossa opinião não terá as vantagens tão apregoadas quando mal estudadas, e agora tão caladas, quando conhecidas as suas inconveniencias. Ficamos com tantos caminhos internacionaes, que afinal nenhum terá uma importancia especial e real.

Fui assistir á distribuição do premio Midosi no lyceu. Gostei: a cousa esteve boa, menos os discursos. Eu não gosto de ver allusões politicas ou insultos em casos que não são de politica.

Os oradores nem eram necios, nem velhacos, mas só imprudentes. Para que veio alli o obscurantismo do passado? Pois a casa Pia do obscurantismo não deu homens mais notaveis, mais lidos, mais scientificos do que a casa Pia do liberalismo? Não estão vivos ainda alguns d'elles de que se gloriam os liberaes?

Onde estão os sabios que saíram da casa depois vinte ou trinta annos a esta parte? Nem um operario com geito, e se nos enganamos apresentae-o, que daremos o dito por não dito.

O que apresentaes agora são apenas paladores sem merito, que se vendem aos governos por qualquer cousa, como se está vendo todos os dias. Porque não ha religião, não ha patriotismo; finalmente não ha vergonha.

A questão do regulamento do hospital de S. José, toma proporções bastante importantes. Só da secretaria do reino poderia sair uma obra tal, que foi approvada pelo snr. d'Avila, quando ministro. E' uma obra prima de barbaridade. Mas reparem, que no tempo de tantas reformas, ainda se conserva á frente do primeiro hospital do paiz um leigo na sciencia, e de mais um administrador de tantos capitães, de cuja administração elle, como chefe da contabilidade no ministerio do reino, é o julgador dos seus actos na governação do hospital. Só n'um paiz como o nosso se vê uma cousa d'estas.

Ainda a este nicho do hospital se pôde juntar outro da Santa Bulla da Cruzada, onde estão outros santos varões aninhados. Do que se vê que esta secretaria do reino não é das menos férteis de bons e commodos ninhos para os grandes passáros da época.

## GAZETILEA

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Dirigimo-nos aos nossos assignantes a rogar-lhes o obsequio de satisfazerem, como lhes cumpre, a importancia das suas assignaturas.

A' *ex.<sup>ma</sup>* camara. — Pedimos á *ex.<sup>ma</sup>* camara que se digne mandar limpar e calafetar o tanque da Porta Nova.

E' tanta a imundicie alli accumulada, que a mesma agora das bicas exhala um cheiro nauseabundo.

Andou ha dias um individuo a fingir que o limpava, mas deixou-o no mesmo estado, limitando-se a varrer as pedras que lhe ficam proximas.

Despacho. — O «Diario» de 11 publica o seguinte despacho:

O presbytero João Ribeiro de Moraes, parochio collado na igreja de Santa Cruz de Aldeia Nova do Cabo, bispado da Guarda, apresentado na igreja parochial de S. Martinho do Fundão, da mesma diocese.

Horroroso desastre na via ferrea do Minho. — Ao cair da noite de sexta-feira começou a espalhar-se n'esta cidade a noticia de ter havido um grande desastre no caminho de ferro do Minho, do qual haviam resultado horrosas desgraças. Infelizmente soube-se mais tarde que tudo fora verdade.

Eis como alguns collegas narram este acontecimento:

A machina n.º 3, Ave, que tirava um fourgon, dous wagons de mercadorias e sete carruagens de passageiros, ao chegar ao kilometro 11, entre as estações de S. Romão e Ermezinde, em linha recta, descarrilou, resvalando para um pinhal, onde foi parar em um recanto, arrastando apoz si todas as carruagens.

O machinista David José de Sousa, solteiro, de 44 annos, natural da Borda d'Agua, e que havia 20 annos exercia aquella profissão, ficou instantaneamente morto, por se terem aberto as valvulas, despejando sobre elle a agua da caldeira.

O fogueiro, Antonio Cardoso, solteiro, de 26 annos, natural do Minho, teve uma morte horrorosa, por que chegando-se para o varandim, talvez com a ideia de saltar, foi espetado por um rail, que o matou. Disem pessoas que viram o cadaver, que o infeliz ainda lançara as mãos ao rail, depois de ferido.

Os wagons das mercadorias seguiram a machina, e os dos passageiros que lhes ficavam adjuntos foram esmagados pelos demais, que tendo partido os freios galgaram sobre elles.

Não é possivel dar-se conta dos nomes de todos os passageiros que ficaram feridos porque muitos d'elles não vieram para esta cidade, preferindo voltar para as terras d'onde haviam partido, ou ficar nas estações mais proximas.

Logo que no Porto se teve conhecimento do desastre, partiu uma machina de socorro, levando um enfermeiro e empregados, que conduziram para esta cidade os feridos de maior gravidade, dois dos quaes morreram no trajecto até ao Porto. Estes dois eram passageiros, e ficaram depositados na estação do Pinheiro, para hoje serem reconhecidos.

Os feridos que deram entrada no hospital da Misericordia foram:

José Correia Portella, solteiro, de 18 annos de idade, natural da freguezia de Barreiros, concelho de Braga, e que era empregado da linha como praticante de fogueiro. Os ferimentos são da maior gravidade.

João Baptista Pereira, natural da freguezia de S. Romão de Coronado, tambem bastante ferido.

Antonio Luiz Moreira, de 28 annos de idade, solteiro e natural dos Olivares, empregado na linha como conductor.

Veio tambem gravemente ferido o snr. Manoel José da Silva Araujo, empregado na camara de Villa Nova de Famalicão. Foi recolhido a casa de um parente na rua do Heroismo.

Além d'estes ainda vieram outros feridos a quem foram prestados os primeiros socorros pelo snr. dr. Pereira Moitães, subdelegado de saúde, que se achava na estação.

Entre elles vinha o snr. visconde de Macedo Pinto, cujos ferimentos são leves.

O distincto romancista Camillo Castello Branco, que tambem vinha no comboio, ficou ferido no rosto e em um braço, voltando para Famalicão no comboio ascendente das seis horas da tarde. — («Primeiro de Janeiro».)

O sitio do descarrilamento é uma linha recta de 4 kilometros. A machina saltou fóra dos rails, seguindo-se as carruagens, ficando em estilhas as mais proximas, e outras viradas, e finalmente outras avançaram por cima da machina, ficando todo o material deteriorado.

O machinista e o fogueiro ficaram mortos, assim como mais alguns passageiros, outros gravemente feridos e quasi todos, mais ou menos, contusos. Para o local do sinistro partiram machinas e carruagens. O primeiro comboio que chegou a Campanhã, conduziu parte dos passageiros menos feridos e mais tarde veio outro trazendo os que se achavam em lastimoso estado.

No transito até ao Pinheiro, morreram dous que ficaram na estação para hoje se levantar o auto. Tres foram conduzidos em macas para o hospital, morrendo um d'elles no trajecto. Tres, ainda ás 8 horas se achavam na estação recebendo curativos. Outros seguiram para suas casas e postos medicos, a fim de se tratarem. A's 9 horas, veio o ultimo comboio, trazendo bastantes passageiros, do que descarrilára.

Como acima dizemos, no local do sinistro ficaram mortos, o machinista e o fogueiro, e segundo nos asseveraram os passageiros e empregados, ainda lá existem mais pessoas mortas, não podendo apurar-se o seu numero, nem mesmo avançamos a noticiar o que, nos informaram, porque pôde haver n'isso exaggeração. E' certo, porém, que não são poucos os infelizes que pereceram n'este desastre.

A todos espanta a causa do sinistro em uma linha recentemente construida e muito mais ainda pelo sitio em que se deu, cuja extensão em recta, é como já dissemos, de 4 kilometros. Dizem uns que o comboio trazia grande força; outros porém, e estes os mais intendidos, são de opinião, que não foi aquella a causa do descarrilamento.

Notam que se tem empregado o duplo da velocidade em outros comboios expressos, chegando-se já a precorrer em 38 minutos a linha do Porto a Braga. O mau estado da linha, principalmente ali é ao que se attribue a catastrophe, bem assim á falta de vigilancia, á indolencia do director e empregados superiores.

De facto, os caminhos de ferro do Minho e Douro estão n'um cahos. Depois da sahida dos snrs. Lourenço de Carvalho e João Joaquim de Mattos, as irregularidades e os abusos que alli se estão commettendo, são sem conta. A administração é d'uma perfeita anarchia; não ha regulamentos, emfim, cada um faz o que lhe approuver, graças á impudência do snr. Justino Teixeira e ignorancia do snr. Cunha Moniz.

Os empregados nunca se acham no seu posto; a linha está abandonada; uns estão em commissão e outros vivendo em suas casas, e ainda outros finalmente, por motivos particulares amados, desamparando o serviço com grave prejuizo do publico e do risco de suas vidas como agora succedeu. — («Jornal da Manhã».)

Eis mais promenores do primeiro d'estes jornaes:

O comboio que se formara em Nive com os que vinham de Braga e Caminha,

saira de S. Romão ás 4 horas e dois minutos da tarde, hora regulamentar, para a velocidade estabelecida na tabella, que é de quarenta kilometros á hora, porém ao chegar proximo ao kilometro n.º 11, trazia tão excessiva velocidade que saltou fóra da linha, avariando-a na extensão de 192 metros, até que rebentando o engate que ligava a machina ao tender, aquella saltou para a esquerda da via, indo bater em um sucualco á distancia de 27<sup>m</sup>,6 do ponto em que deixou a linha e 5<sup>m</sup>,8 á esquerda da via.

Logo que bateu no sucualco a machina tombou sobre o lado direito, arremessando uma pedra de mais de 300 kilos de peso a 11 metros de distancia.

Para se poder fazer ideia da velocidade que trazia a machina, bastará saber-se que os estragos ocasionados por ella occorrem já depois de subir uma rampa de 5 milímetros e de ter andado fóra da linha perto de 200 metros!

Seguiram a direcção da machina uma carruagem de 1.<sup>a</sup> classe, uma de 2.<sup>a</sup> e duas de 3.<sup>a</sup>, ficando a da cauda quasi atravessada sobre a via.

Uma das carruagens de 1.<sup>a</sup> classe galgou sobre as outras, ficando atravessada sobre a plataforma da machina, e outra, bem como uma de 2.<sup>a</sup> classe e outra de 3.<sup>a</sup> ficaram tombadas sobre a esquerda.

O tender, depois de se livrar da machina, correu para a frente, fugiu da linha, e parou a um metro á esquerda da mesma.

O *fourgon* das bagagens, um *wagon* vazio e outro (quadra para cavallos) foram arremessados para a frente do tender, passando entre este e a trincheira, e indo tambor tambem ao lado esquerdo da via, muito avariados, principalmente o *fourgon*, que ficou quasi completamente destruido.

Uma carruagem de terceira classe, que seguia o *wagon*, ficou do mesmo modo tombada, bem como uma de 1.<sup>a</sup>, que se atravessou sobre o tender.

São importantissimos os prejuizos do material que ficou inutilizado, bem como grande numero de bagagens que vinham no *fourgon*.

O machinista morreu instantaneamente, devendo hontem, sabbado, ser sepultado; o enterro era feito a expensas da familia.

O fogueiro morreu na occasião em que procurava apertar o freio, e alguns amigos pediram hontem á direcção que lhes concedesse tomarem conta do cadaver, a fim de lhe fazerem o enterro.

Os passageiros que morreram durante o tracto da machina de socorro, e que, segundo dissemos, estavam depositados em Campanhã, são Zeferino Gonçalves Bastos, casado, natural de Villa Real, com officina de espingardeiro e estabelecimento de mercearia na freguezia de Relojos, concelho de Cabeceiras de Basto, onde deixa viuva e filhos; e um veterano, de cujo nome se ignora posto se saiba que já estivera no Brazil e vinha de Villa Nova de Famalicão; trazia consigo grande quantidade de musicas, que parece andava vendendo, e cinco mil e tanto reis em dinheiro.

Os cadaveres d'estes dois infelizes foram hontem, por ordem da direcção, encerrados em caixões fechados e sepultados no cemiterio de Campanhã.

O veterano tinha a perna esquerda partida, um profundo golpe na face esquerda junto da bocca, e outro na parte superior do peito. Os ferimentos do outro eram nas costellas e peito, motivados por ficar atirado entre os carros.

Dos feridos que deram entrada no hospital da Misericórdia falleceram hontem ás 7 horas da manhã João Baptista Pereira, de 32 annos, casado, jornaleiro, natural de Vieira, que vinha no comboio como passageiro. Succumbiu da razão de ter a perna esquerda partida, e a região lombar esmagada do que lhe resultou uma hemorragia inferior.

Ás 11 horas da manhã de hontem morreu tambem no hospital José Correia Portella, praticante de machinista, natural de Ferreiros de Tendões, o qual tinha recebido um grave ferimento na cabeça, outro na maxilla inferior e dois no peito e ventre; ficou-lhe além d'isso a coxa direita destruida, com diferentes musculos á vista.

O snr. Manoel José da Silva Arajo, de Famalicão, que está ferido gravemente na cabeça, braço e perna esquerda, pernitoou ante-hontem em casa de um cunhado, sendo hontem de manhã recolhido no hospital da ordem do Terço e Caridade, onde será

tratado a expensas da direcção do caminho de ferro.

Além das pessoas que hontem mencionamos, ficou ferido o conductor Moreira, que vinha encarregado do trem, e varios passageiros, posto que sem gravidade.

Os ferimentos do snr. Camillo Castello Branco foram causados pelos vidros das portinholas, que vinham cerradas. Na carruagem vinha unicamente o escriptor e outro passageiro que não soffreu mais do que o susto.

O povo visinho do local do sinistro fizera tocar os sinos a rebate, e acodiram a prestar soccorros aos que d'elles necessitassem.

A violencia do embate foi tal, que um dos carris foi partido junto á helice de ligação, e outro arrancado e espetado no topo da segunda carruagem de 1.<sup>a</sup> classe junto á que ficou sobre a machina.

A causa porque o comboio marchava com tanta velocidade, não sabemos explicá-la.

**A instrucção popular das nações.**—A segunda edição do mappa da instrucção popular na Europa, apresentada na exposição de Paris, divide as nações em quatro categorias.

A primeira, das mais adiantadas, onde a instrucção é quasi geral, comprehendendo por sua ordem a Suissa, Saxonia, Suecia e Noruega, Wurtemberg, Alemanha, Dinamarca, Baden, Hollanda e Baviera.

Entre os paizes bastante avançados da segunda categoria, conta a França, a Belgica e Inglaterra.

São paizes atrasados: Italia, Austria e Grecia; e quarta categoria, ou muito atrasados, contam-se Portugal, Hespanha, Roumania e Russia.

**Cultura de pomares de laranjeiras.**—Nos ultimos vinte annos tem-se desenvolvido muito a cultura de pomares de laranjeiras, tanto no continente como nos Açores, por fórma muito satisfactoria.

No anno de 77 a 78 a exportação para Inglaterra, d'esta fructa, é representada por 1.769:623 caixas grandes e pequenas.

As ilhas dos Açores entram n'esta somma com 533:641 caixas; Lisboa, Porto, Aveiro, Setubal e Algarve, com 169:000 proximamente.

**Homens de dois corações.**—N'um periodico de Paris le-se o seguinte:

«Acaba de chegar a Paris com o fim de consultar os nossos mais celebres medicos alienistas, um habitante do condado de Hartford, cuja enfermidade mental intermitente é, segundo parece, ocasionada pela existencia no seu peito de dois corações.

A menor d'estas visceras, collada no sitio ordinario, realisa perfeitamente as funcções de transmissão de sangue que pertencem a todo o coração humano. Mas o segundo, situado completamente á direita, é muito maior que o seu visinho, e não cuida nem por sombras da circulação do sangue, ainda que por outro lado parece que usurpou certa influencia sobre o systema nervoso e as funcções cerebraes.

Isto é, pelo menos, o que julgaram observar os medicos americanos que trataram o enfermo, terminando por dizer-lhe que se podia remediar o mal fazendo desaparecer a causa, isto é, segundo coração.

O proprietario d'este órgão oppoz-se a que se realisasse a prescripção medica.

—Arrancar-me o coração! exclamou elle. Isso nunca.

**Fallencia do banco de Glasgow.**

—Os directores do banco de Glasgow (City of Glasgow Bank) deliberaram suspender pagamentos, depois de haverem hesitado por muito tempo; e o banco deixou de franquear as suas portas no dia 1 do corrente mez.

Já ha algum tempo se previa este desastre financeiro, que, diz-se, foi motivado pela facilidade com que se descontava o papel duvidoso que era apresentado.

A maxima parte dos bancos escocizes concordaram em pagar as notas emittidas pelo banco de Glasgow, obstando assim a que o desastre tomasse porções mais consideraveis.

O ultimo relatório do banco de Glasgow, datado de 5 de junho, dá para depositos 8.102:214 libras, para notas 710:252 e 1.407:244 para accites. Por outro lado, o capital metalico eleva-se a 845:863 libras e os títulos do governo e outros a 2.296:839.

O capital pago é de 1.000:000 de libras, a reserva de 450:000 e o balanço em favor dos lucros e perdas 142:095.

Convém notar que esta é a segunda vez que este banco suspende pagamentos, porém ha já bastante tempo, ia comprometendo de dia a dia o credito de que gosou, em rasão da grande quantidade de notas que aceitava.

E' contudo provavel que os credores venham a ser inteiramente embolsados, porquanto não é limitada a responsabilidade dos accionistas e contam-se entre elles homens de fortuna avultadas.

As acções d'este banco (100 libras) negociaram-se a semana passada a 236 e 237; os ultimos dividendos foram de 12 p. c.

**Falla a sciencia; mas!**... — Os suicidios vão em augmento por toda a parte de uma maneira assombrosa. Um dos «factores» desta praga todos sabem, e quasi todos confessam, que é a falsa instrucção, isto é, a instrucção desacompanhada da educação religiosa; n'uma palavra, a instrucção official, maçónica, liberal, á moderna.

Outro facto ha porém (segundo declaram os medicos e as estatisticas) que em certo modo depende d'este.

Ouçam:—Acaba de se reunir um grande congresso de medicos em Piza (Italia), e entre outras coisas, depois que o dr. Pini demonstrou com a «citação de numerosissimos factos (*colla citazione di numerosissimi fatti*)» que «uma das principaes causas dos suicidios é a publicidade que lhes dão os jornaes...» fez «votos, por unanimidade, para que os jornaes politicos supprimam aquella pessima secção da sua chronica (*cancellino della loro cronaca la brutissima rubrica dei suicidii*)». —Veja-se a decisão por extenso na «Unità Cattolica» do 1.<sup>o</sup> de outubro.

Depois não falta quem se queixe de nós dizermos, que ha jornalistas que concorrem para o derramamento de sangue humano!...

Mas verdadeiramente não somos nós que o dizemos: são os medicos; é «a sciencia»! Quando vos fallamos de coisas de fé, encolheis os hombros e dizeis: — nós cá só cremos na sciencia.—Falla a sciencia (desde ha muito que ella falla neste sentido), e voltae-lhes as costas!...

Como se entende?! Poder-se-ha explicar sem negar a sinceridade de quem se deixa cair em semelhantes contradicções? Bem o desejamos.—(E.)

**Geração notavel.**—Jorge Lessard, de Maureol, tem 98 annos de idade e contraiu ha pouco matrimonio com uma senhora de 50. O noivo é francez, e serviu Napoleão I, nas campanhas do Egipto. Aos 22 annos emigrou para o Canada, onde reside. Gosa de toda a plenitude de suas faculdades e diz que espera viver mais 20 annos. Seu avô foi medico do rei Luiz XIV e viveu 130 annos, e o pae morreu com 122!

**Anniversario de Henrique V.**—No dia do anniversario natalicio do snr. conde de Chambord, celebraram-se em muitas partes de França missas.

Nunca em anno algum houve tanta concorrência a estas missas como este anno. Nunca os verdadeiros catholicos e verdadeiros francezes foram tantos a assistir a este acto de devoção da fidelidade realista.

Isto deve regozijar todos os verdadeiros catholicos.

**Terremoto.**—Os pormenores sobre o terremoto, occorrido no dia 15 de abril ultimo na America Central, são horrores. Em poucos segundos a villa de Cua foi destruida. Os primeiros abalos começaram a sentir-se ás nove da noite. Nenhum navio de Cua ficou em pé, e grande parte dos habitantes pareceram sepultados entre as ruinas. Uma testemunha ocular, que atravessava a grande praça a momento de vir abaixo a cathedra, refere que parecia que a violencia do choquo havia levantado ao ar todo o edificio para deixal-o cahir. No dia seguinte encontraram-se 70 cadaveres, e ainda se avalia no triplo o numero dos mortos.

Os gritos dos feridos e o pranto dos que buscavam seus parentes, eram em extremo doiozinhos. Em Caracas, os edificios particulares e as egrejas soffreram tambem estragos, ainda que não tão consideraveis como os anteriormente ditos.

Sem embargo, toda a povoação invadiu as praças e os jardins, onde os habitantes acamparam de baixo de tendas e cobertores.

Em Bolivia, a commoção fez-se sentir

igualmente, ainda que sem occasionar grandes prejuizos.

**Uma auctoridade, como ha muitas...**—Escrevem de S. Paulo, ao «Apostolo»:

No dia 16 de julho, em S. Bento de Sapucahy-mirim, á estação da Missa parochial, o revd.<sup>o</sup> snr. vigario, conego Bento de Almeida, leu uma Pastoral de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> o snr. bispo Diocesano, e terminada a leitura, convidou a seus parochianos a assistirem no dia 20 á solemidade da renovação dos votos do baptismo, que seria celebrada com a possível pompa.

O delegado de policia (cuja razão, parece, se perdéra com o receber a noticia da concessão de *habeas corpus* ao subdito italiano Victorio) informado dessa communicação do vigario, mandou intimar grande numero de cidadãos de diversos bairros, para que no dia 20 se apresentassem armados.

A população ficou aterrada com a noticia de ordem tão extravagante. Compareceram cerca de 100 los intimados, e muitos destes declararam francamente ao delegado que não obedeciam, se pretendia elle praticar algum acto offensivo á religião.

Outros cidadãos tinham recebido ordem de apresentarem-se na tarde de 19; estes foram aquartelados na cadeia, onde passaram a noite em completa orgia.

Na manhã de 20 apresentou-se o delegado na porta da cadeia, passou revista á multidão que reunira, deu diversos vivas e tambem ordenou que se lhe dessem vivas á elle!

Terminada a revista, mandou pôr á disposição da tropa alguns barris de aguardente.

Era plano do delegado, que os ebrios fossem perturbar a solemidade religiosa, senão impedil-a, e ver se com esse meio procurava conflictos com o revd.<sup>o</sup> vigario.

A extrema prudencia do distincto sacerdote foi ainda uma vez obstaculo á realisação dos loucos projectos da arbitraria auctoridade.

## TELEGRAMMAS.

Londres 10—Dizem de Simlah que o general Bosso deve hoje atacar Kaval.

Londres 11—O governo inglez recebeu a confirmação de terem as tropas russas suspendido a sua retirada dos arredores de Constantinopla.

Decidiu portanto pedir explicações á Russia. Informou d'esto facto as potencias, pedindo-lhes ao mesmo tempo que se juntem á Inglaterra para affirmar a Turquia sobre a mortandade dos christãos.

Informações de Bombaim consideram inevitavel a guerra.

O «Standart» diz que as tropas inglezas penetraram já no districto de Khiber.

A artilheria dos afghans é muito forte.

Constantinopla 10—Savfet-Rachá pediu a demissão, mas foi-lhe recusada. São todavia possíveis algumas modificações ministeriaes.

A resposta do conde Andrassy á circular turca é concebida em termos moderados.

Madrid 11—E' falso o boato que se espalhou de ter apparecido a febre amarella em Malaga.

Londres 11—O «Daily News» publica um despacho de Vienna, annunciando que Osman-Pachá com 150 mil homens, irá provavelmente a Novi-Bazar, onde já se acham 71 batalhões turcos e 12:000 albanezes.

Constantinopla 12—A Porta recebeu noticia de que os austriacos não continuaram a avançar.

Estão, pois, afastados todos os perigos do conflicto.

Londres 12—Os russos querem permanecer em Andrinopla até á assignatura do tratado particular e definitiva com a Turquia.

Em Liverpool durante um concerto houve um terror e panico motivado pelos gritos de fogo. A multidão tratou de fugir precipitadamente, o que deu em resultado ficarem 37 pessoas mortas e muitos feridos.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente penhorados com todos os reverendissimos

ecclesiasticos e entre estes os dignos capellães da Real Irmandade de Santa Cruz, e illm.<sup>as</sup> e exm.<sup>as</sup> snrs. e senhoras, que não só se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua muito presada e estremosa esposa, e mãe, e assistiram no real templo de Santa Cruz aos officios de corpo presente, e o acompanharam junto com as irmandades e confrarias ao cemiterio publico, vem por este meio agradecer a todos, tão distinctas provas de amizade e consideração e prestar-lhes a sua indelevel gratidão.

Braga 7 de outubro de 1878.

João d'Oliveira e Silva  
Maria Rosa da Silva  
Rosa Maria da Silva  
(2042) Maria da Purificação e Silva.

Os abaixo assignados, por não poderem agradecer pessoalmente a todos os amigos que os cumprimentaram, e acompanharam os restos mortaes de seu muito presado marido, genro e conhado, Manoel José Gomes de Sá, o fazem por este meio, e a todos testemunham seu eterno reconhecimento.

Lodovina Rosa Mendes de Sá  
Bento José da Silva  
Manoel José d'Abreu.\* (2039)

Os abaixo assignados extremamente reconhecidos para com todos os illm.<sup>as</sup> e exm.<sup>as</sup> snrs. e senhoras, que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de seu presado pae e sogro, especializando o muito revd.<sup>o</sup> parcho de Crespos, e bem assim aos que assistiram a uma missa no dia 9 do corrente para soffragar a alma do finado, veem pôr este meio agradecer tão distinctos obsequios e manifestar-lhes sua indelevel gratidão.

Thereza Augusta de Araujo Machado  
Manoel Lourenço d'Araujo Braga.  
(2040)

## ANNUNCIOS



### DILIGENCIAS DIARIAS

Francisco Mesquita, d'esta cidade, e Joaquim Alves Vinagreiro, da Povoá de Lanhoso, fazem publico, que estabelecem mais uma carreira nova diaria de Braga á Senhora do Porto a sair de Braga ás 12 horas da manhã do dia 13 do corrente, chega ás 3 e meia horas da tarde, e sae da Senhora do Porto para Braga ás 5 horas da manhã e chega ás 8 e meia.

Preços:—Dentro 300 reis e fóra 240 reis.

Os bilhetes vendem-se em Braga na mesma casa do bem conhecido Braga, e na Senhora do Porto em casa do snr. Joaquim Rego.

Braga 10 de outubro de 1878.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.  
(2043)



### NOVO HORARIO.

Narcizo José Marques, faz publico que as suas diligencias que saem para Guimarães ás 4 e meia da manhã ficam saindo desde o dia 17 inclusive, ás 5 horas da manhã. Os bilhetes vendem-se em casa de José Antonio Marques & C.<sup>a</sup>

Braga 14 de outubro de 1878.  
(2045)

### DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados fazem saber que, por escriptura publica, lavrada nas notas do Tabellião João Marcos d'Araujo Ribeiro, dissolveram de commun accordo a sociedade que girava n'esta praça sob a firma Rocha & Martins, ficando desde 29 de agosto proximo findo todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Ma-

ria Martins, que continuará com o mesmo ramo de negocio debaixo de sua firma individual.

Braga 12 de outubro de 1878.

D. Maria da Conceição Gomes Pereira da Rocha (viuva de Manoel José Gomes da Rocha).

(2046) Joaquim Maria Martins.



### DILIGENCIAS DIARIAS

Manoel Rodrigues Santa Marinha e Antonio do Couto da cidade de Guimarães fazem publico que continuam com as suas diligencias diarias de Guimarães a Braga, a sair de Guimarães ás 5 horas da manhã e 12 do dia, chegando a Braga ás 8 da manhã e 3 da tarde; e de Braga para Guimarães ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, chegando a Guimarães ás 8 da manhã e 5 da tarde.

Estabelecem outra carreira nova d'esta cidade até ao Arco a sair de Guimarães para Braga ás 11 horas da manhã, que é quando chegam as diligencias de Fafe e Arco, e chega a Braga ás 2 da tarde; e sae de Braga para Guimarães ás 6 horas da manhã, chegando ás 9; tendo esta seu principio no dia 16 do corrente.

Preços:—Dentro 300 reis e fóra 240 reis.

Os bilhetes vendem-se em Braga na mesma casa do bem conhecido Ribeiro Braga, em direitura ao Arco.

Braga, 10 de outubro de 1878.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.  
(2044)

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

O aperfeiçoamento dos vinhos d'esta companhia, é já conhecido. A companhia quer estabelecer seus depositos de venda, nas principaes terras do Minho, principalmente em Braga, Viança, Guimarães, Penafiel, Villa do Conde, Povoá, Barcellos, etc.

Recebem-se propostas garantidas na sua séde—Mealhada. (2037)

## NOTICIA

JULIA CANDIDA DA COSTA BRAGA  
MODISTA DO PORTO

Acaba de abrir um atelier de costura n'esta cidade, no largo do Barão de S. Martinho n.º 2, aonde se executam toilets completos para noivas. Vestidos, capas, platós para senhora e meninas, tudo pelos ultimos figurinos de Paris.

Todas as exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> que se dignarem honrar este atelier com as suas ordens encontrarão bom gosto e economia.  
(2036)

## CAPELLAO

Achando-se vago no Hospital de S. Marcos o lugar de segundo capellão, que, conjunctamente com o capellão mór, tem de fazer o serviço alternadamente por semanas, convidam-se os revd.<sup>os</sup> Sacerdotes que pertenderem o dito lugar a requererem á Meza da Santa Casa da Misericórdia até ao dia 16 do corrente.

Prestam-se esclarecimentos na secretaria do mesmo Hospital.

Braga 6 de outubro de 1878.

O escrivão

(2031) Domingos Moreira Guimarães.

## FOGÃO

Vende-se um de ferro em muito bom uso Para tratar com Manoel Antonio Gomes. Rua do Souto n.º 13. (2032)

### ATTENÇÃO

Na rua das Aguas n.º 55 d'esta cidade, offerece-se commodos para poder hospedar 2 ou 3 ecclesiasticos, mediante preço convencional. (2041)

### Venda em hasta publica

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia tres de novembro proximo seguinte por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, tem de proceder-se á venda em hasta publica, a propriedade Ridinho das Oliveiras, sito no lugar do Corgo, freguezia de Adaufe, da mesma comarca, no valor de cento oitenta e seis mil seiscientos vinte e tres reis, descripto no inventario orphanologico do finado Antonio Fernandes Lopes, morador que foi no lugar da Pegada, da dita freguezia, em que é inventariante Josefa da Silva, viuva do dito finado, moradora no mesmo lugar e freguesia; e por este mesmo annuncio são citados quaisquer credores incertos para os fins designados na Lei.

Braga 8 de outubro de 1878.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(2038) A. Carneiro de Sampaio.

### COMPRAM-SE

Acções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a ruada Escoura.  
(2016)

### SORTIDO COMPLETO

### DEPOSITO DE TABACOS

Nacionais e estrangeiros

Vendas a retalho e por grosso com vantajosos descontos

### NOVA CASA HAVANEZA

BRAGA

CAMPO DE SANT'ANNA

Esquina da rua das Aguas.  
(2034)

### Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

### VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de noyo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

### LUIZ BOAVENTURA ESTEVES

4—Rua do Castello—4

BRAGA

Além do seu estabelecimento de mercaderia que já tem, addicionou-lhe mais vinhos engarrafados e aquartilhados, e doce de diversas qualidades, que tudo vende por preços muitissimo resumidos.  
(2009)

### PROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a metade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para ver-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

### DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

## NOVA CASA HAVANEZA

CAMPO DE SANT'ANNA

(ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

BRAGA

### GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

NACIONALES E ESTRANGEIROS

Grande redução de preços nos rapés de

### XABREGAS

|                             |          |
|-----------------------------|----------|
| Meio grosso em 250 grm. . . | 350 reis |
| Cruz de Malta . . . . .     | 380 .    |
| Rezerva . . . . .           | 440 .    |
| Princeza . . . . .          | 420 .    |
| Pacotinhos de 25 grm. . .   | 35 .     |

### Da Lealdade

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Meio grosso em 250 gram. . . | 280 reis |
| Vinagrinho . . . . .         | 280 .    |
| Pacotinhos de 25 grm. . .    | 30 .     |

Grandes descontos aos snrs. ESTANQUEIROS. (2018)

**REAL INGLEZA**  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.  
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.  
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Outubro.  
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 25.  
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.